

## Estratégias municipais para o setor primário no Distrito de Moreno, Buenos Aires

E. Craig, L. Falco e L. Sabatte

IMDEL, Prefeitura de Moreno, Universidade de Luján, Buenos Aires, Argentina

*O setor produtivo de hortaliças e de plantas ornamentais no distrito de Moreno, em Buenos Aires, está localizado estrategicamente em uma área urbana com acesso direto aos maiores mercados do país. Os produtores hortícolas pertencem majoritariamente à colônia de imigrantes bolivianos, com baixo nível de renda. Os produtores de plantas ornamentais e viveiristas são em grande número procedentes das colônias japonesa (ervas) e italiana (árvores e arbustos), capazes de assumir investimentos mais significativos.*

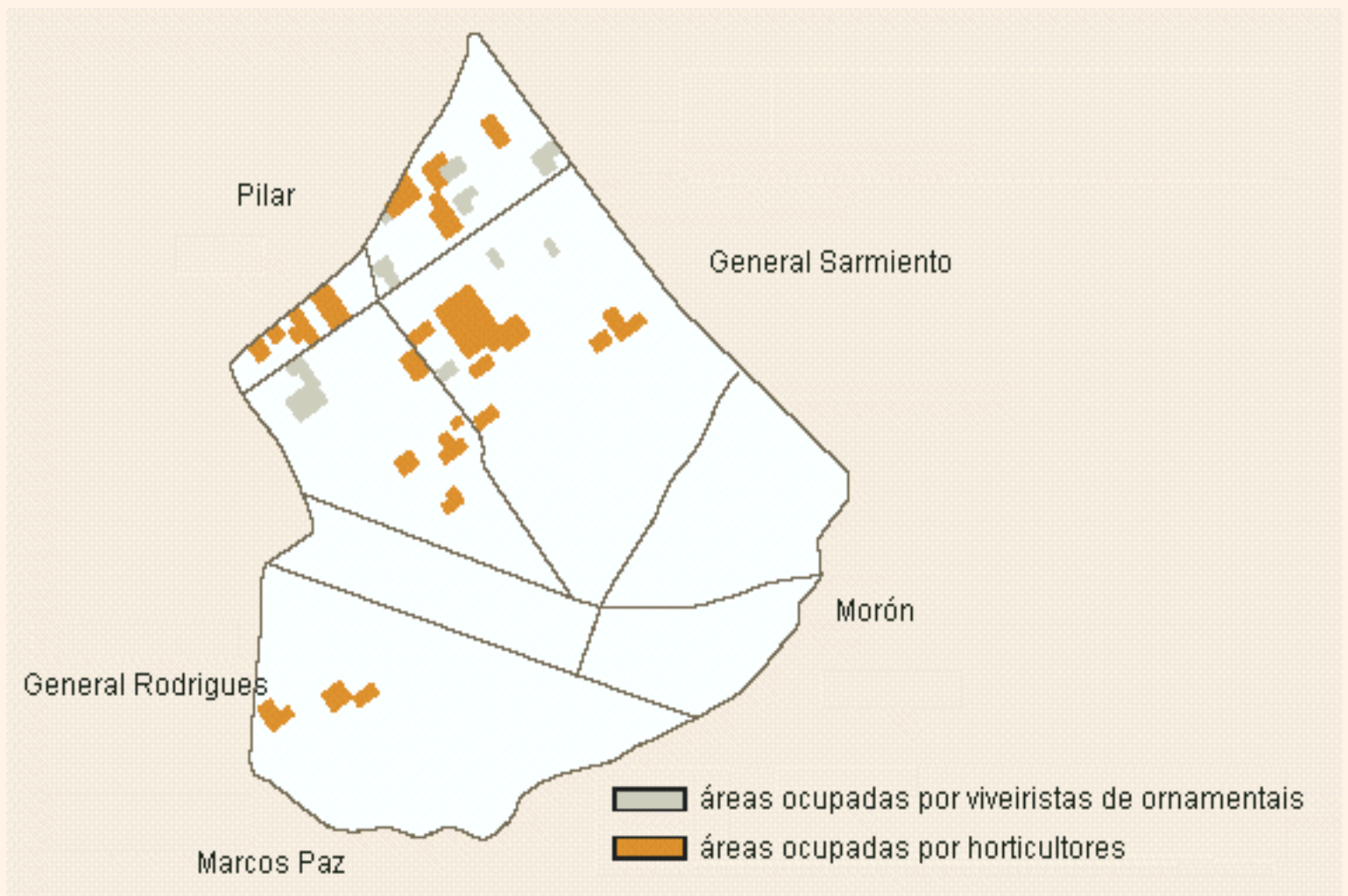
### Introdução

O distrito de Moreno está localizado no limite oeste da região metropolitana de Buenos Aires, Argentina, a 37 km da capital. O distrito é dividido em seis localidades: Moreno, La Reja, Francisco Alvarez, Cuartel V, Trujuy, e Paso del Rey. O distrito cobre 186,13 km<sup>2</sup>, com uma população de 430.000 residentes em 2001 (Censo Populacional, 2001). A localização estratégica do distrito (na periferia de Buenos Aires) e sua boa infraestrutura são fatores que tiveram um efeito favorável em seu desenvolvimento econômico. Usando-se os serviços ferroviários, são necessários apenas 30 minutos para alcançar o centro da capital, existindo também estradas que permitem o acesso direto aos demais corredores produtivos do país.

O tamanho do distrito e a disponibilidade de terras baratas e muito acessíveis fazem do distrito uma área privilegiada para o desenvolvimento de projetos urbanos (condomínios privados e outros empreendimentos), e de serviços de lazer e consumo.

Em 1997, a prefeitura de Moreno começou uma relação com o setor produtivo agrícola através do PROINSER (Programa de Incentivos para o Setor Rural), que permitiu o estabelecimento de uma Associação de Horticultores. Em 1999, o Instituto Municipal para Desenvolvimento Econômico Local (IMDEL) foi criado como uma ferramenta nova, do estado, para o gerenciamento e desenvolvimento da comunidade. O principal objetivo do IMDEL é gerar políticas de desenvolvimento para o distrito, levando em conta que o setor primário é uma fonte de trabalho e tem atuação econômica importante em Moreno e na província em geral. Como resultado, foi decidido o aprimoramento das relações entre o governo e os produtores agrícolas.

### Mapa do Distrito de Moreno



## O setor hortícola

As instalações produtoras de hortaliças na área são pequenas - medem em média 6 ha. Cerca de 40 espécies são cultivadas ao longo do ano. As hortaliças folhosas são as mais plantadas, sendo cultivadas por 96% dos agricultores e ocupando cerca de 55% da superfície total ocupada pelas hortas. Seguem-se as frutas, cultivadas por 85% dos agricultores e cobrindo 32% da área total cultivada. O volume da produção total no distrito chega a 3.663 toneladas anuais, das quais 90% são constituídas por folhosas e frutas (Horticultural Census 1998).

O trabalho com as plantas é realizado por pessoas da família (a maior parte de origem boliviana), sendo que as mulheres e jovens trabalham a terra enquanto que os homens tratam dos aspectos da comercialização. Os homens aprenderam a trabalhar os campos com os agricultores portugueses que vivem nas áreas vizinhas. A maior parte das propriedades é arrendada. Porém, em muitos casos os arrendatários não têm contratos formais para certificar esta situação. A boa situação geográfica dessas terras motiva seus proprietários a especularem sobre o seu valor. Os proprietários não consideram o trabalho agrícola como um meio para obter renda, mas como um modo de prevenir que a terra seja ocupada ilegalmente. Isso significa que os produtores não investem em melhoramentos (produção em estufas,

por exemplo), mantendo-se precárias as condições gerais e altos os riscos para a saúde.

A maior parte dos agricultores vende seus produtos no Mercado Central de Buenos Aires (MCBA) ou em outros mercados regionais (ou diretamente ou através de terceiros, por consignação). A venda direta de hortaliças na região também é significativa.

**Tabela 1.** Insumos necessários para a produção de hortaliças e frutas

<b>Produção</b>	<b>Mão-de-obra necessária</b>	<b>Uso de agrotóxicos</b>
Hortaliças folhosas	Tratos culturais e colheita	Somente nos cultivos de verão
Frutos (tomate, berinjela, abóbora zucchini)	Tratos culturais, estaqueamento e colheita	Durante todo o cultivo
Frutos (morango)	Desinfecção do solo, aplicação de cobertura morta, poda, montagem de túneis protetores, colheita	Durante todo o cultivo

## **Os produtores de plantas ornamentais**

O setor de ornamentais é composto principalmente por produtores de mudas de flores, plantas de interior, flores cortadas, ervas perenes, árvores e arbustos floridos. A superfície ocupada por essa produção quase nunca cobre a totalidade das propriedades, cuja maioria é formada por empreendimentos conduzidos por famílias, fato que se reflete também na mão-de-obra, na tecnologia aplicada, e no tipo e volume da produção.

De acordo com o tipo de produção (plantas de interior, árvores, flores etc.), pode-se dizer que os produtores de mudas de flores são os que demandam mais mão-de-obra. São quase sempre empreendimentos familiares que não têm mão-de-obra suficiente para todos os estágios do cultivo e precisam contratar trabalhadores temporários (ver Tabela 2).

**Tabela 2.** Insumos requeridos para a produção de plantas ornamentais

<b>Produção</b>	<b>Tecnologia requerida</b>	<b>Mão-de-obra</b>	<b>Agroquímicos</b>	<b>Rotação de culturas</b>

Árvores e arbustos	Coberturas teladas para proteger as mudas do frio	3 pessoas por hectare	Uso preventivo e curativo de inseticidas e fungicidas	Baixa
Plantas de interior e ervas perenes	Estufas, controle do clima, controle da qualidade da água, preparação de substratos diferentes para as diferentes espécies	5 pessoas por hectare	Desinfetantes do solo, uso preventivo e curativo de inseticidas e fungicidas	Intermediária
Produção de mudas sazonais	Estufas, controle do clima, controle da qualidade da água, preparação de substratos diferentes para as diferentes espécies	20 pessoas por hectare	Desinfetantes do solo, uso preventivo e curativo de inseticidas e fungicidas	Alta

Cinquenta por cento da produção argentina anual de mudas de flores se origina da região de Moreno, fato que ressalta a importância econômica desse setor na região e no país como um todo. Diferentemente do setor de horticultura, os produtores de mudas costumam trabalhar em terra própria, muitas vezes cedida pelos pais para ser explorada pelos filhos. Essa situação estimula a realização de melhoramentos, como o aumento de áreas cobertas e a substituição de estufas de madeira e vidro por outras cobertas com plástico transparente (Barsky et al. 2001). A maior parte dos produtores vende suas colheitas no mercado local, mas existem muitos que preferem abastecer as redes de hipermercados.

A maior parte dos produtores vem cultivando as mesmas espécies há vários anos e, para eles, adotar outras espécies é muitas vezes o equivalente a pular no vazio. Muitos deles usam sementes próprias, selecionadas localmente, como os produtores de violeta-dos-alpes ou de ciclamen.

Além disso, a comunidade japonesa tem o apoio da Agência Japonesa para a

Cooperação Internacional - JICA, que, no início, financiava a compra de terra e os investimentos básicos com empréstimos a baixas taxas de juros. Atualmente a JICA continua fornecendo a esses produtores assistência técnica para o manejo dos cultivos e controle de pestes e doenças.

## As estratégias do IMDEL

O IMDEL tem uma equipe técnica encarregada da produção de plantas ornamentais, da manutenção de viveiros e reciclagem dos resíduos das podas geradas no distrito, e da extensão de assistência técnica até os produtores.

Eles não competem pelo mercado de mudas com os produtores locais por que a maior parte de sua produção é usada no plantio de praças, parques, calçadas e no paisagismo urbano. Além disso, a prioridade dos viveiros municipais é produzir ervas, arbustos e árvores nativas que ninguém mais no distrito se preocupa em cultivar.

O trabalho começou com a realização de reuniões com grupos de produtores (horticultores e viveiristas). Isso permitiu a criação de novas relações entre os próprios produtores e ofereceu ao mesmo tempo a possibilidade de subsidiar parte do trabalho inicial com recursos do Programa Nacional Emergencial de Emprego (permitindo aos agricultores receberem uma ajuda para aplicarem em seus cultivos). Freqüentes visitas técnicas têm sido realizadas aos lotes produtores, de modo a identificar as dificuldades e orientar os produtores na busca de soluções para os problemas comuns ao grupo.

O principal objetivo dos horticultores, que já estão organizados em uma associação, era a criação de um mercado local. Alguns projetos foram gerados com o propósito de levantar fundos que permitissem a instalação de um mercado com todos os serviços e equipamentos necessários à comercialização de hortaliças e frutas, incluindo facilidades para processamento e empacotamento. Isso lhes permitiria vender suas hortaliças e frutas com maior valor agregado. Embora a princípio eles não estivessem aptos a levantar recursos, os produtores organizaram uma cooperativa de comercialização que resultou no recentemente inaugurado Mercado NORCHICHA, onde 80% dos produtores do distrito estão presentes.

Semelhantemente aos produtores de plantas ornamentais, os horticultores não estavam autorizados a trabalhar por que a legislação da cidade só previa atividades ligadas à indústria e ao comércio. Não havia como distinguir os produtores urbanos artesanais das grandes companhias, e qualquer autorização ou documento custava o pagamento de taxas e emolumentos.

Para superar esses obstáculos, foi editado o Decreto de Regime Especial para a Promoção da Agricultura em Moreno. Segundo ele, apenas os produtores cujo faturamento superasse determinada quantia deveriam pagar a Taxa de Segurança e Higiene, cujo valor aumentava proporcionalmente à escala da produção.

Para muitos horticultores, essa Portaria trazia mais uma vantagem, pois permitia que eles oficializassem formas de arrendamento e obtivessem autorização oficial para suas atividades. Além disso, o IMDEL implementou um programa de larga escala para preparar sacolas de frutas e de hortaliças a custo mínimo para abastecer os bairros de baixa renda na periferia da cidade. Isso instalou

um programa municipal no qual as frutas e hortaliças dos produtores locais eram compradas preferencialmente. Esse programa preparava 30.000 sacolas por semana, com trabalhadores operando em três turnos diários. As sacolas distribuídas não competiam com o comércio local por que sua clientela não tinha o hábito ou a capacidade de comprar ou consumir frutas e hortaliças.

O Instituto estabeleceu um consórcio com operadores de viveiros para lhes permitir venderem seus produtos juntamente com os produzidos pelo IMDEL (em pontos de venda móveis). Os produtores organizaram-se na Associação de Produtores de Flores, Mudanças e Flores cortadas de Moreno, que organizou a primeira "Expofeira de Produtores" em setembro de 2001. Os objetivos desse evento foram estimular o consumo de plantas ornamentais e tornar público suas atividades como um setor produtivo. O grupo se reúne uma vez por mês e a equipe técnica do IMDEL contribui com informações sobre os assuntos solicitados pelos produtores.

Em outubro de 2001, o setor produtivo foi seriamente afetado por uma tempestade de granizo que destruiu parte da produção. O IMDEL passou a apoiar os produtores que sofreram mais com microcréditos financiados pelo Banco Social Municipal a uma taxa de 5% de juros, em pesos (em uma época quando não havia crédito no país, nem em peso nem em dólar), que deviam ser pagos em dois anos e garantidos pelos próprios produtores, organizados em grupos solidários. Para ser bem sucedido, foi desenvolvido um projeto de investimento para os agricultores, cuja viabilidade foi avaliada pelo Banco Social e pela Associação de Produtores Viveiristas. Os empréstimos pagos voltam para a um fundo especial onde os recursos são novamente emprestados para atividades ligadas à agricultura urbana no distrito. Além disso, os produtores afetados pela chuva de granizo tiveram seis meses de carência antes de iniciar o pagamento do empréstimo.

## Situação atual

O IMDEL está trabalhando atualmente no melhoramento das colheitas de hortaliças por meio de uma série de acordos de pesquisa com universidades nacionais. Isso permitirá gerar um plano de gerenciamento adequado para os produtores, usando menos agroquímicos e água potável, e, no futuro, estabelecendo critérios de qualidade que permitam a implantação de um sistema de "certificação de origem". O manejo dos cultivos em viveiros é testado com técnicas que permitem reduzir a incidência de doenças e com várias alternativas ao uso do Methyl Bromide como desinfetante do solo.

O manejo dos cultivos e a comercialização dos produtos são aspectos chaves para ambos os setores - hortícola e ornamental - especialmente quando as vendas no país andam baixas pela falta de dinheiro. Por isso as atividades produtivas devem ser mais eficientes e os produtores devem adotar novos métodos para planejar e vender suas colheitas, já que muitos produzem as mesmas espécies e até as mesmas variedades. Nesse sentido, não é fácil introduzir mudanças no planejamento de quais espécies cultivar - e como, entre os produtores que ainda têm dificuldade para adotar estratégias simples de manejo cotidiano. Portanto, qualquer planejamento produtivo precisa ter um forte componente social e cultural no desenvolvimento de cada caso específico.

No futuro, o IMDEL tentará preparar um Plano de Produção Local tanto para horticultores quanto para viveiristas, que leve em conta a situação atual dos produtores e defina estratégias para melhorar sua produção e sua qualidade de vida, tanto quantitativa quanto qualitativamente.

O estado desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da agricultura urbana, e é muito importante trabalhar de modo interdisciplinar com os vários departamentos da municipalidade, de outras municipalidades da região, com agências estaduais e federais, e organizações internacionais atuantes na região.

---

## Referências

- Barsky A, E Craig, L Falco et al. 2001. Agricultura Periurbana: Diagnóstico Socioambiental del Impacto de las Actividades del Sector Primario en el Partido de Moreno, Area Metropolitana de Buenos Aires, II jornadas interdisciplinarias de estudios agrarios y agroindustriales. Presentation at the Faculty of Economic Sciences, University of Buenos Aires, November 7-9 in Buenos Aires, Argentina.
  - Horticultural Census. 1998. Buenos Aires: Secretariat of Agriculture, Province of Buenos Aires.
  - Population Census. 2001. Buenos Aires: INDEC, Argentina
- 

[Sumario Revista No.7](#)